

## O QUE É SOCIALISMO E COMUNISMO?<sup>1</sup>

Nathan Belcavello de Oliveira\*

Muito se tem dito acerca de Socialismo e Comunismo. Muitas vezes estes termos têm sido empregados em frases negativas, como se definissem ações autoritárias e promotoras de pobreza. Mas isso está longe da verdade!

Contudo, ao contrário do que alguns grupos e partidos de esquerda afirmam, Socialismo não é uma questão de “igualdade de oportunidades”. Esse conceito, de *igualdade de oportunidades*, é uma interpretação da atual sociedade tal qual está organizada hoje em bases capitalistas. Um conceito que reforça a ideia do mérito dos indivíduos, ou da *meritocracia*, como se, havendo igualdade de oportunidades, as pessoas poderiam competir de igual para igual. Também é um conceito idealista porque como imaginar, por exemplo, que o filho do dono de um Banco terá as mesmas oportunidades que o filho de um funcionário do mesmo Banco. Então o que é Socialismo?

Por mais estranho que possa parecer, as ideias que baseiam o Socialismo e o Comunismo estão presentes nas primeiras *revoluções burguesas*, como a Revolução Francesa, que fundaram o capitalismo como conhecemos hoje. Essas ideias são a igualdade, a fraternidade e a liberdade, presentes nessas revoluções como intenção, mas que não conseguiram avançar por conta das práticas sociais que delas se desdobraram. Mesmo assim alguns desses revolucionários propuseram que era necessária uma nova

---

<sup>1</sup> Nota de Diálogo originada de texto elaborado para diálogo durante campanha eleitoral em 2018.

\* Geógrafo e Professor de Geografia. Analista de Infraestrutura, especialidade de Desenvolvimento Urbano, no Ministério do Desenvolvimento Regional. Professor da Educação Básica do Magistério Público do Distrito Federal, ministrando as disciplinas de Geografia e História para as turmas do 3º Ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia. Pesquisador em universidades do Brasil e da Argentina. Diretor da *Geodiálogos: Revista Eletrônica de Diálogo e Divulgação em Geografia*. Correio eletrônico: [contato@geografia.blog.br](mailto:contato@geografia.blog.br)

sociedade para se alcançar essas ideias, uma sociedade *socialista* ou *comunista*. Contudo, não conseguiram organizar e, principalmente, estudar a maneira de se alcançar essa nova sociedade. Somente por volta de 1850, dois alemães, Karl Marx e Friederich Engels, conseguem desenvolver um método de estudo científico que compreende como funciona o capitalismo e sua sociedade.

Das conclusões fundamentais que Marx e Engels (1998) chegam sobre a incapacidade da atual sociedade capitalista em alcançar a fraternidade, a liberdade e, principalmente, a igualdade, está que essa sociedade se baseia na propriedade privada das estruturas de que permitem a produção do que consumimos – como a terra das fazendas e as máquinas das fábricas. Ou seja, a propriedade privada dos meios de produção. Isso cria condições materiais desiguais entre as pessoas, pois existem aqueles que são os donos das terras e fábricas e aqueles demais que, não tendo esses *meios de produção*, precisam vender o que têm para sobreviver. E o que os demais têm? Seu esforço físico, ou seja, seu trabalho, trocado por salário para conseguir comprar o que precisa ou querem consumir. Isso permitiu que aqueles que são donos simplesmente explorem o trabalho dos demais. Para garantir a manutenção dessa exploração, os donos usam o poder político, as leis e as forças repressoras, ou seja, o Estado.

Desse modo, para haver igualdade é necessário que não haja donos e não-donos dos meios de produção. Em outras palavras, todos igualmente seriam donos dos meios de produção e, também, trabalhadores.

Em um período de transição da sociedade capitalista e sua desigualdade para uma sociedade que fosse transformando todas as pessoas, ao mesmo tempo, donas dos meios de produção e trabalhadoras, existiria o *Socialismo*, em que a existência do Estado seria para organizar e permitir essa transformação social. O *Comunismo*, por sua vez, seria alcançado quando esse Estado deixasse de ser necessário, pois todas as pessoas seriam iguais em termos materiais e aceitariam essa condição.

Outra das conclusões fundamentais que Marx e Engels tiraram foi a que

as revoluções burguesas falharam exatamente por terem sido realizadas pelos burgueses, pessoas que eram donas de meios de produção e que, assim que alcançaram o objetivo de tirar o poder das mãos dos reis e da nobreza que comandavam a sociedade feudal, colocando-se no lugar desses, abandonaram as ideias de igualdade, fraternidade e liberdade que serviram de justificativa para que camponeses, servos e outros explorados participassem das revoluções. Desse modo, uma revolução que alcance o *Socialismo* só poderá ser feita por aqueles que sofrem toda a exploração da atual sociedade. Daí a importância dos trabalhadores e porque lutamos para a nossa organização política e formação de consciência enquanto *classe trabalhadora!*

## Referências bibliográficas

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 1998.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Livro 1: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

